

RENDA PESSOAL OU FAMILIAR É A PRINCIPAL VARIÁVEL PARA CRESCIMENTO DAS ADESÕES AO SISTEMA DE CONSÓRCIOS



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Sindcon MG

Ao analisar a demanda de um determinado produto ou serviço, os economistas têm como foco identificar as variáveis explicativas, ou estatisticamente, as variáveis independentes, que exercem influência direta na decisão do consumidor. Trata-se de deliberações de consumo que ocorrem em função de taxa de juros, nível de emprego, renda, entre outros.

Ao demonstrar que o total de rendas é a soma do consumo mais investimentos, é possível resumi-las na equação $y = c + i$ - base do raciocínio - onde a renda é representada pela letra "y"; o consumo, pela "c"; e o investimento pela "i".

"Não é preciso ser economista para deduzir que, se o valor da renda é produto da totalização do que consumimos mais o que investimos, as decisões são pautadas, em grande medida, pelo nível de renda disponível, sempre sujeita às flutuações", diz Luiz Antonio Barbagallo, economista da **ABAC** Associação

Brasileira de Administradoras de Consórcios.

O consórcio é considerado, por muitos consumidores, como a forma mais simples de concretizar aspirações de consumo ou de poupança, enquanto para outros é apontado como meio de investimentos.

No sonho do carro novo, por exemplo, ou na conquista do maior objetivo do brasileiro - a compra de um imóvel, o uso do mecanismo, além de induzir ao hábito de disciplinar e economizar para uma aquisição futura, também estimula o planejamento das finanças pessoais. "Aliás, no caso de formação ou ampliação de patrimônio imobiliário, a renda passiva advinda dos aluguéis é exemplo de como o consórcio se encaixa perfeitamente na equação", esclarece Barbagallo.

Estudo elaborado pela assessoria econômica da **ABAC** identificou conexão relevante entre a venda de cotas de consórcio e a renda dos consumidores. Apoiado em dados divulgados sobre Renda Per Capita Familiar Anual, obtida na Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios - PNAD, realizada pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, entre os anos de 2009 a 2022, e a quantidade de cotas de consórcio vendidas anualmente nesse período, a avaliação revelou que, mesmo em tempos de crise econômica, não houve diminuição na venda de cotas, pois aqueles consumidores que mantiveram seus empregos e renda, continuaram a investir no consórcio.

RENDA PER CAPITA CRESCE, ADESÕES TAMBÉM CRESCEM

Com base no estudo empírico, é possível projetar ainda boas perspectivas futuras, pois dados divulgados pela empresa Tendências - Consultoria Integrada, apontam recente crescimento da média salarial de 6,2%, verificado no segundo trimestre deste ano, quando comparado ao mesmo período de 2022.

"Como consequência, é de se acreditar que os números relativos à renda per capita familiar de 2023 seguirão crescendo e influirão diretamente no desempenho do consórcio, aliás como já vem ocorrendo há alguns anos", esclarece Barbagallo.

Se, porventura, houver um crescimento menor do PIB ou até mesmo uma retração, existe a possibilidade de implicações na renda e decorrências na performance setorial, "porém, nem sempre um PIB menor ou até mesmo negativo significa uma renda familiar per capita menor", contrapõe o economista da **ABAC**.

Barbagallo complementa ainda que, diferentemente da renda per capita, a renda familiar per capita, de acordo com a definição do IBGE, é calculada como a razão entre o total dos rendimentos domiciliares, em termos nominais, e o total dos moradores. Neste cálculo, são considerados os rendimentos de trabalho e de outras fontes. Todos os moradores são considerados no cálculo, inclusive os moradores classificados como pensionistas, empregados domésticos e parentes dos empregados domésticos.

Os dados de 2015 e 2016, por exemplo, evidenciam que naquele primeiro ano a queda no PIB foi de -3,5%. No entanto, a renda familiar per capita, também no mesmo período, cresceu 5,8%. No ano seguinte, em 2016, a retração foi ligeiramente inferior, -3,3%, e, novamente, a renda cresceu: 10,2%.

"Recessões são ruins, geram desemprego e queda no consumo, entre outras mazelas. Contudo, aquelas famílias que conseguem manter seus empregos e não têm seus rendimentos reduzidos, continuam com seus planos, incluindo participação no Sistema de Consórcios como um forte aliado para conseguir realizá-los", conclui Barbagallo.

Em razão do constante crescimento do total de novos consorciados nos últimos anos, **Paulo Roberto Rossi**, presidente executivo da **ABAC**, apontou o estudo desenvolvido pela assessoria econômica da entidade como "uma fonte de projeção e otimismo para o

Sistema, ao agregar a constatação que, se no passado, a modalidade já contribuiu para o crescimento da economia nacional, certamente, com o mesmo ritmo continuará agregando, sendo aliada do brasileiro na realização dos seus sonhos", finaliza.

Assuntos e Palavras-Chave: ABAC - ABAC, Paulo Roberto Rossi